

Dificuldades de Pessoas Idosas no Transporte Público Urbano do Distrito Federal e Entorno

Difficulties of Elderly People in Urban Public Transport in the Federal District and Surroundings

<https://doi.org/10.5335/rbceh.?????.?????>

Alda Abrahão Faiad de Moura-aldafaiad@gmail.com¹ ✉ e Eduarda Rezende Freitas²

Resumo

O transporte público urbano é de fundamental importância para o cotidiano da população de diferentes faixas etárias. Apesar das garantias obtidas em lei e normativas, pessoas idosas ainda enfrentam uma série de entraves durante o deslocamento por esse meio. Assim, a presente pesquisa teve como objetivo investigar as dificuldades de passageiros idosos no uso do transporte coletivo urbano no Distrito Federal e entorno. Participaram deste estudo 109 pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, usuárias do transporte público no Distrito Federal. A amostra foi obtida por conveniência, sendo a coleta de dados realizada nos meses de março e abril de 2022, na rodoviária central de Brasília e em paradas de ônibus. Os participantes responderam a dois instrumentos, um com questões demográficas e outro com itens que investigam as dificuldades encontradas por pessoas idosas no uso do transporte público urbano. As dificuldades foram, respectivamente: atraso no horário do ônibus; motorista não aguardar o passageiro se sentar; demais passageiros não cederem lugar aos mais idosos; presenciar maus-tratos a outros idosos no transporte; enxergar o letreiro do ônibus; equilibrar-se no trajeto; acessar o ônibus; e ter sido vítima de maus-tratos nesse meio. Ressalta-se a importância da adoção de políticas públicas específicas que facilitem o uso de coletivos urbanos por esse segmento da população e que coíbam atitudes discriminatórias.

Palavras-chave: Mobilidade urbana; Ônibus; Passageiro idoso.

Abstract

Urban Public transportation is vital to the daily life of people of various age ranges. Despite the legal and normative warranties, the elderly still face a series of obstacles to using that means of mobility. The present research aimed at studying the difficulties of elderly passengers in the use of urban public transportation in Distrito Federal (the Brazilian Federal District) and its surroundings. 109 people participated in the study, all of which were urban public transportation users aged 60 or more from the Federal District. The sample was obtained by convenience, data collection was conducted in March and April of 2022, at the central Bus Station in Brasília and in Bus Stops. The participants responded to two instruments, one with demographic questions and a second one containing items which investigated difficulties met by elderly passengers of urban public transport. The difficulties found were delays in the schedule of buses; drivers not waiting for passengers to take seats; other passengers not giving up seats to the elderly; witnessing mistreatment of other elderly people within the vehicle; visibility of bus destination signs; having to keep their balance within the vehicle; access to the buses; having been mistreated in public transport. The importance of adopting specific public policies which facilitate use of urban public transport by that population segment, and which curb discriminatory attitudes must be emphasized.

Keywords: Urban mobility; Buses; Elderly passengers.



RBCEH

Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano



CIEEH2022

Congresso Internacional de Estudos do Envelhecimento Humano



REPRINTE

Rede de Programas Interdisciplinares em Envelhecimento

V SIMPÓSIO REPRINTE

¹Universidade Católica de Brasília, Brasília, Brasil. ²Universidade Católica de Brasília, Brasília, Brasil.

Introdução

O transporte coletivo urbano, principalmente o ônibus, é um meio muito utilizado por grande parcela da população brasileira, independente de sexo e idade, para realização de atividades extradomiciliares (SILVA; SILVA, 2021). A mobilidade e a participação social são condições fundamentais para a socialização e estão intimamente ligadas às necessidades das pessoas, em especial das idosas (LIN; CUI, 2021). No Brasil, o direito de ir e vir de pessoas com 60 anos ou mais (60+) é garantido por lei, porém nem sempre é cumprido de forma adequada. Considerando a senescência e a senilidade como processos naturais da vida, é preciso que políticas públicas sejam implementadas para que todos possam vivenciar a velhice de forma digna, ativa e com segurança (CIOSAK et al., 2011). Assim, esta pesquisa teve como objetivo investigar as dificuldades de passageiros idosos no uso do transporte coletivo urbano no Distrito Federal (DF) e entorno.

Materiais e métodos

Participaram deste estudo 109 pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, usuárias do transporte público no DF. A amostra foi obtida por conveniência, sendo a coleta de dados realizada nos meses de março e abril de 2022, na rodoviária central de Brasília e em paradas de ônibus. Após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foram aplicados, por meio de entrevista individual, dois instrumentos: um com questões demográficas, para caracterização da amostra, e outro, baseado em Goés et al. (2008), com itens que investigam as dificuldades encontradas por pessoas idosas no uso do transporte público urbano no DF e entorno. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva, especificamente média (M), desvio padrão (DP) e porcentagem (%).

Resultados e discussão

Das 109 pessoas idosas participantes (M=69,18 anos; DP=5,86), a maioria era mulher (53,21%), parda (57,80%) e com até o ensino fundamental (57,41%). Cerca de 20% tem ensino técnico ou superior. Quanto ao estado civil, 33,33% da amostra indicou ser casada, 33,33% divorciada ou separada, e 12,96% viúva. A renda de 54,63% da amostra foi de até um salário-mínimo, isto é, R\$ 1.212,00, seguido por dois (13,89%), três (12,96%) e quatro ou mais (18,52%) salários-mínimos. O local de residência dos participantes variou em mais de 20 cidades do DF e entorno, sendo que a maioria residia em Ceilândia (14,68%), no Plano Piloto (7,34%), em São Sebastião (6,42%), Taguatinga (6,42%), Samambaia (6,42%) e Paranoá (6,42%). As dificuldades relatadas pelos passageiros idosos em relação à utilização do transporte público no DF e entorno estão na apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1 | Dificuldades de uma amostra de pessoas idosas no uso do transporte público no Distrito Federal e entorno (n=109)

Dificuldades	N	%
Atraso no horário do ônibus	76	69,72
Motorista não aguarda o(a) idoso(a) se sentar	70	64,22
Demais passageiros não cedem lugar para sentar	66	60,55
Já presenciou maus-tratos com outros idosos no	59	54,13

ônibus

Leteiro do ônibus (dificuldade de enxergar)	54	49,54
Dificuldade de se equilibrar no trajeto do ônibus	53	48,62
Acesso ao ônibus (p. ex., subida e descida)	50	45,87
Já foi vítima de maus-tratos nos ônibus	44	40,37

O artigo 1º da Carta Magna brasileira declara a cidadania e a dignidade humana como princípios fundamentais (BRASIL, 1988). A pessoa idosa, como qualquer outro ser humano, deve ser respeitada em seus direitos, como no uso do transporte público. Dentre as diversas características indicadas como requisitos para um bom serviço desse meio, Silva e Silva (2021) destacam a empatia no atendimento prestado, a disponibilização de informações e o tratamento cortês aos usuários. Há poucas pesquisas sobre a qualidade do atendimento prestado às pessoas idosas no transporte coletivo na capital brasileira e entorno (uma exceção é, por exemplo, Goés et al., 2008). Os dados da atual investigação indicam que os passageiros idosos participantes apresentam dificuldades em enxergar o leteiro do ônibus, acessar o veículo (p. ex., subir e descer escadas) e se equilibrar no percurso, o que, segundo Nunes et al. (2018) pode estar associado ao próprio processo de envelhecimento, comprometendo o desempenho de atividades instrumentais de vida diária da pessoa idosa. Associado às limitações físicas da velhice, a falta de empatia no atendimento (p. ex., demais usuários não cederem assento e motoristas não aguardarem o passageiro idoso se sentar para acelerar) e o tratamento discriminatório (p. ex., ser vítima de maus-tratos no uso do transporte ou ter presenciado outras pessoas idosas sendo vítimas) podem agravar as fragilidades tradicionalmente relacionadas a essa fase da vida e contribuir com o isolamento social de pessoas idosas. O atraso no horário do ônibus foi a dificuldade mais destacada pelos respondentes. Segundo Lin e Cui (2021) isso representa ineficiência operacional na prestação desse serviço. Por fim, cumpre mencionar as limitações desta pesquisa, sobretudo no que se refere à amostra. O estudo contou com um número restrito de participantes e que se deslocavam durante o período da manhã ou da tarde. Ademais, não houve participantes de todas as regiões do DF.

Conclusão

Os resultados deste estudo evidenciam que o atendimento para a pessoa idosa no transporte público urbano requer maior atenção. É importante que haja cobrança por parte de gestores públicos para que empresas concessionárias desse serviço adaptem leiteiros de ônibus e melhorem a acessibilidade aos veículos. Além disso, é fundamental que sejam promovidas campanhas educativas, por exemplo nos terminais rodoviários e no interior do coletivo, com o objetivo de despertar nos profissionais e demais usuários a solidariedade intergeracional e o cumprimento de leis.

Agradecimentos

Meus sinceros agradecimentos ao PROSUC/Capes, Itaú Viver Mais e Portal do Envelhecimento.

Referências

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro

Gráfico, 1988.

CIOSAK, S. I. *et al.* Senescência e senilidade: novo paradigma na atenção básica de saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, p. 1763-1768, 2011.

GÓES, A. A. F. *et al.* Percepção dos idosos sobre o transporte público no Distrito Federal. **Pesquisas e práticas psicossociais**, p. 58-64, 2008.

LIN, D.; CUI, J. Transport and Mobility Needs for an Ageing Society from a Policy Perspective: Review and Implications. **International Journal of Environmental Research Public Health**, v 18, n 1180, 2021.

NUNES, D. P. *et al.* Padrão do desempenho nas atividades de vida diária em idosos no município de São Paulo, nos anos 2000, 2006 e 2010. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 21, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/kbRkCV7JsSwwFBZKs7w5qHC/?format=html&lang=pt>

SILVA, T. C. da; SILVA, A. J. da. Percepção da qualidade do serviço de transporte público coletivo: o caso de Foz do Iguaçu. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 02, p. 145-163, 2021. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/administracao/transporte-publico>